



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21.25.OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	EFEITO DO TEMPO DE ARMAZENAMENTO SOBRE A CONTAGEM DE MESÓFILOS AERÓBIOS EM AMOSTRAS REFRIGERADAS DE SÊMEN SUÍNO IN NATURA
Autor	VICTORIA NUNES PEREIRA
Orientador	RAFAEL DA ROSA ULGUIM

EFEITO DO TEMPO DE ARMAZENAMENTO SOBRE A CONTAGEM DE MESÓFILOS AERÓBIOS EM AMOSTRAS REFRIGERADAS DE SÊMEN SUÍNO *IN NATURA*

Victória Nunes Pereira - UniRitter & Rafael da Rosa Ulguim - UFRGS

A avaliação da bacteriospermia em suínos fornece informações importantes sobre a qualidade higiênica do processo de coleta de sêmen, uma vez que a contaminação bacteriana do sêmen *in natura* pode prejudicar a qualidade das doses inseminantes a serem produzidas. O monitoramento dos graus de contaminação pode ser feito a partir da contagem de mesófilos aeróbios, a qual geralmente é realizada por laboratórios especializados. No entanto, não há recomendações técnicas sobre o intervalo de tempo ideal entre a coleta e a análise microbiológica da amostra de sêmen para que se obtenha resultados fidedignos, já que perdas na contagem de bactérias podem ocorrer devido ao mau armazenamento da amostra ou ao longo do período de transporte. Portanto, o objetivo do estudo foi avaliar a influência do tempo de armazenamento de amostras refrigeradas de sêmen suíno *in natura* sobre a contagem de mesófilos aeróbios. Durante o período de cinco semanas, o sêmen de quatro machos suínos foi coletado semanalmente, totalizando 20 ejaculados. As amostras foram obtidas pelo mesmo coletador pelo método da mão enluvada. Após a coleta, cada ejaculado foi homogeneizado para a obtenção de cinco amostras, as quais foram armazenadas em tubos de vidro esterilizados e acondicionadas sob refrigeração (4° - 8°C) para posterior contagem de mesófilos, realizada nos dias 0 (dia da coleta; D0), 1 (D1), 2 (D2), 3 (D3) e 4 (D4) após a coleta. As amostras de sêmen foram diluídas em solução salina 0,85% (Neon[®]) nas diluições 10⁰, 10⁻¹ e 10⁻² para posterior plaqueamento em duplicata através da técnica *pour plate* em ágar padrão para contagem (PCA; Acumedia[®], Neogen Corporation, Lansing, Michigan, EUA), e incubadas em estufa a 37°C por 48h. Transcorrido o período de incubação, foi realizada a contagem de unidades formadoras de colônias (UFC) de cada placa para cálculo da média das duplicatas de cada diluição. Para determinação da quantidade de UFC/mL, considerou-se o resultado da menor diluição contável. A análise estatística foi realizada utilizando-se o *software* SAS[®] 9.4, com o procedimento NPAR1WAY e comparação de medianas pelo teste de Kruskal-Wallis. Não foi observada diferença significativa (P = 0,394) nas medianas de UFC/mL entre os diferentes dias de armazenamento das amostras de sêmen (D0 – 850,0 UFC/mL; D1 – 810,0 UFC/mL; D2: 417,5 UFC/mL; D3 – 515,0 UFC/mL; D4 – 540,0 UFC/mL). Contudo, ao analisar a mediana da diferença na contagem de UFC/mL de cada dia de armazenamento em relação ao D0 (perda de UFC/mL), observou-se que houve perda significativa de contagem de mesófilos (P = 0,032) em amostras analisadas nos dias 2 (-464,75 UFC/mL), 3 (-390,0 UFC/mL) e 4 (-445,0 UFC/mL) quando comparadas às amostras analisadas um dia após a coleta (-80,0 UFC/mL). Percentualmente, essa perda também foi significativamente menor (P < 0,001) para amostras analisadas no D1 (10,99%) em relação às amostras analisadas nos demais dias (D2 - 41,46%; D2 - 34,75%; D3 - 41,72%). A maior perda (absoluta e percentual) de UFC/mL a partir do 2° dia de armazenamento da amostra pode estar relacionada à necessidade nutricional bacteriana, já que ao longo do tempo de armazenamento da amostra a concentração de nutrientes tende a reduzir. Além disso, os resultados desse estudo sugerem que, para obter resultados fidedignos da contaminação de sêmen suíno, o ideal seria realizar a contagem de UFC em amostras armazenadas sob refrigeração em até um dia após a coleta.